

Apresentação

Em maio de 2015, *Entrepalavras* completou quatro anos de fundação, oferecendo ao público acadêmico, continuamente, variada produção na área de linguística, em sete edições regulares e duas especiais. Nesta oitava edição, predominam trabalhos na subárea de práticas discursivas, mas há interessantes artigos nas outras duas subáreas abrangidas pelo periódico.

A seção de práticas discursivas abre o volume com o artigo de Amitabh Vikram Dwivedi (Shri Mata Vaishno Devi University, Índia), **Proverbs and Identity: A Study of Hadoti Proverbs**, que estuda provérbios da região de Hadoti é discute como a identidade de falantes emerge e é estabelecida por meio de provérbios. O artigo seguinte **Eu escolhi esperar ou o funcionamento do discurso da temperança** de Francisco Vieida Silva (Universidade Federal da Paraíba) analisa, com base em Foucault, o funcionamento do discurso da temperança no movimento disponível no Facebook, *Eu escolhi esperar*. O próximo artigo **Interdiscursividade e metadiscursividade no videoclipe Applause, de Lady Gaga**, de Lúcio Flávio Gondim (UFC) e Maria das Dores Nogueira (UFC), com base em Maingueneau (2005), observa as relações interdiscursivas e metadiscursivas do clipe Applause (2013), da cantora norte-americana Lady Gaga.

A seção apresenta ainda dois artigos: **Condições de produção do discurso burocrático: prelúdios de uma análise**, de Valfrido da Silva Nunes (Universidade Federal de Alagoas), que, também na linha da análise do discurso, avalia as condições de produção do discurso burocrático na esfera estatal, mostrando como esse discurso rege-se pelo controle e relações de poder, e **A Cinderela austeniana: uma análise sobre a intertextualidade em *Mansfield Park***, um interessante estudo situado na interface linguística e literatura, em que Tânia Maria de Oliveira Gomes (UFMG), examina os pontos comuns entre *Mansfield Park* de Jane Austen e o conto *Cinderela* de Charles Dickens, servindo-se das noções de "intertextualidade" e "imaginários".

A segunda seção, *teoria e análise linguística*, traz dois artigos. O primeiro, de Konrad Szczesniak (Universidade da Silésia, Polônia), **Quê? Trabalhar? Ele? O sentido de incongruência na Construção de Reação de Incredulidade**, na linha da linguística cognitiva,

analisa a Construção de Reação de Incredulidade (CRI), buscando demonstrar que a CRI não é problema para a divisão tradicional entre léxico e sintaxe. O segundo, de Pedro Felipe de Lima Henrique (UFPB), **Forma, função ou sentido? Uma reflexão sobre a classificação dos vocábulos nas gramáticas normativas**, retoma o problema do critérios de classificação vocabular, sugerindo que se recorra a teorias pragmático-discursivas para uma classificação eficiente.

A terceira e última seção agrupa trabalhos na linha da linguística aplicada. O artigo de Charlene Cidrini Ferreira (Universidade Federal Fluminense), **Ensino de espanhol na escola e campanha institucional: uma perspectiva enunciativa**, demonstra, a partir de uma experiência didática de ensino de espanhol com foco na análise e produção de texto, a impossibilidade de dissociar o ensino de língua das situações sociais. Já o artigo de Maria Angela Lima Assunção (UFRN) *et alii*, **Análise de textos dos alunos do 6º ano: principais desvios fonológicos**, sistematiza desvios de escrita em textos de alunos do ensino fundamental de quatro escolas públicas diferentes e propõe aos professor estratégias didáticas para minimizar os problemas encontrados. Por fim, Marilúcia dos Santos Domingos Striquer (UENP), Carla Catarina Silva (UNEP) e Marta Aline Buckta (UNEP), demonstram, no trabalho **O ensino da língua portuguesa no ensino médio por meio de sequências didáticas**, que o ensino de um gênero por meio de uma sequência didática proporciona "que o gênero seja tomado como um instrumento semiótico organizador do trabalho de ensino da Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, instrumento a ser apropriado pelo aluno".

Estes dez trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros representam, ao mesmo tempo, uma amostra da contribuição que Entrepalavras tem dado a divulgação da linguística em âmbito nacional e internacional e um convite a frutíferas discussões em novos trabalhos.

Maria Claudete Lima
Editora da Revista Entrepalavras